

# Leite e Derivados

## SETEMBRO/OUTUBRO DE 2020

**A DEMANDA FIRME DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 E A OFERTA LIMITADA INFLUENCIARAM MAIS UMA ALTA MENSAL DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES EM SETEMBRO. A EXPECTATIVA PARA OS PREÇOS É DE RELATIVA ESTABILIDADE EM OUTUBRO E QUEDA PARA O RESTANTE DA TEMPORADA EM RAZÃO DA RECUPERAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO.**

**QUADRO 1 –** Parâmetros para análise do mercado do leite – médias mensais (R\$/litro)

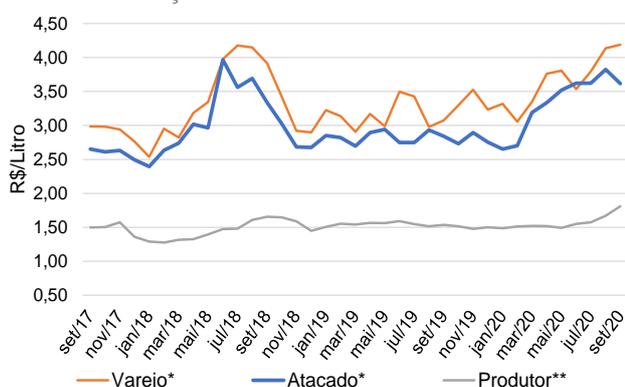
	12 meses	Mês anterior	Setembro	Varição Anual	Varição Mensal
<b>Preços Reais ao Produtor*</b>					
Minas Gerais	1,47	1,98	2,17	47,1%	9,5%
Paraná	1,45	1,79	1,88	29,3%	4,9%
Rio Grande do Sul	1,18	1,58	1,63	38,6%	3,2%
São Paulo	1,54	1,67	1,81	17,8%	8,3%
Santa Catarina	1,31	1,68	1,98	51,2%	0,0%
Goiás	1,35	1,96	2,19	62,1%	11,6%
Rondônia	1,05	1,30	1,65	56,8%	27,1%
Rio de Janeiro	1,39	1,61	1,94	39,3%	20,5%
Mato Grosso	1,19	1,33	1,50	26,5%	12,9%
Bahia	1,31	1,75	1,70	29,8%	-2,9%
<b>Preços Reais no Atacado**</b>					
São Paulo - SP	2,84	3,82	3,62	27,2%	-5,5%
Belo Horizonte - MG	2,49	3,79	4,03	61,8%	6,4%
Goaiânia - GO	2,97	4,09	4,20	41,4%	2,6%
Porto Alegre - RS	2,39	3,13	3,32	38,8%	6,1%
<b>Preços Reais no Varejo**</b>					
São Paulo - SP	3,07	4,14	4,19	36,3%	1,3%
Belo Horizonte - MG	2,71	3,69	4,07	50,0%	10,2%
Goaiânia - GO	3,04	4,36	4,05	33,1%	-7,1%
Salvador - BA	3,22	3,85	4,54	41,1%	17,8%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2020). \* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

**ATACADO E VAREJO: APESAR DO CRESCIMENTO DA DEMANDA DOS DERIVADOS LÁCTEOS APOS A CHEGADA DA PANDEMIA DO COVID-19 AO BRASIL, A ESTABILIZAÇÃO DO CONSUMO NOS MESES SEGUINTE E A RECUPERAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO NO CAMPO CONTRIBUEM PARA A TENDÊNCIA DE QUEDA DOS PREÇOS NO ÚLTIMO TRIMESTRE DA TEMPORADA.**

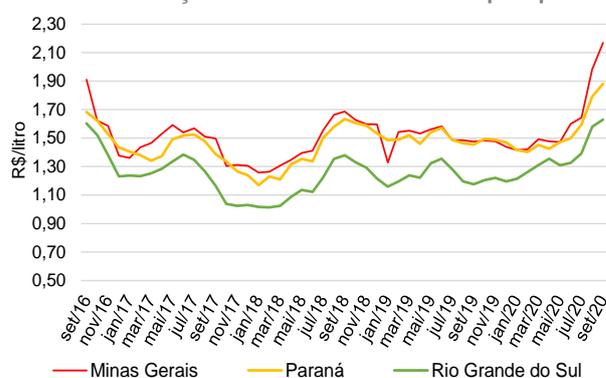
**PRODUTOR: A EXPECTATIVA É DE QUE O CRESCIMENTO SAZONAL DA PRODUÇÃO NO CAMPO RESULTE EM ENFRAQUECIMENTO DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NOS PRÓXIMOS MESES.**

**GRÁFICO 1 –** Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2020). \* Leite Longa Vida UHT. \*\* Leite de vaca, *in natura*.

**GRÁFICO 2 –** Preços reais do leite - recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2020).

# Leite e Derivados

## SETEMBRO/OUTUBRO DE 2020

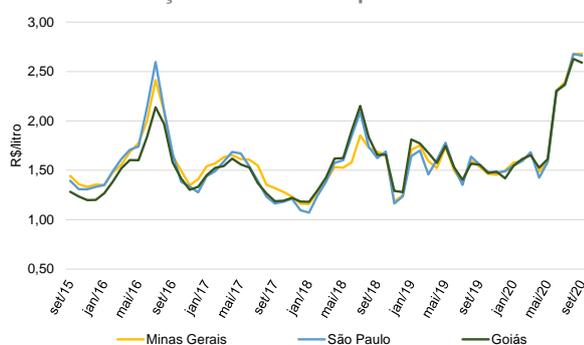
**OS PREÇOS COMEÇAM A PERDER FORÇA EM RAZÃO DO CRESCIMENTO SAZONAL DA OFERTA DE LEITE.**

**Índice de Sazonalidade**

	Preço Real Médio (10 anos)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Minas Gerais	1,36	-7,4%	-6,5%	-4,6%	-1,9%	0,5%	2,5%	5,0%	6,6%	4,8%	2,3%	0,7%	-2,0%
São Paulo	1,41	-1,5%	-2,1%	-2,4%	-2,9%	-1,8%	-0,4%	1,4%	3,6%	3,8%	2,5%	1,0%	-1,2%
Rio Grande do Sul	1,18	-5,0%	-5,0%	-3,6%	-1,1%	1,5%	2,8%	4,1%	4,8%	3,5%	1,5%	-0,7%	-2,7%

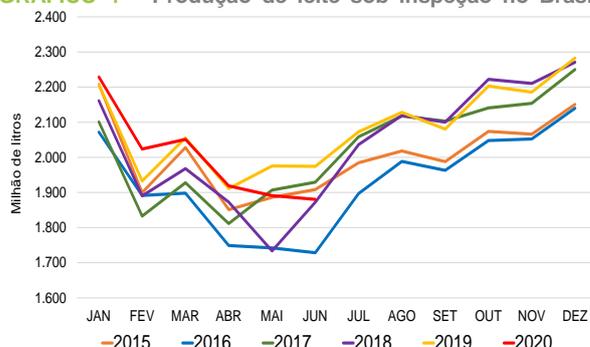
**A PRODUÇÃO DE LEITE CAIU 2,9% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020, QUANDO COMPARADA COM IGUAL PERÍODO DE 2019, LIMITADA PELO AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM 2020, ESTIAGEM NA REGIÃO SUL DO BRASIL E INCERTEZAS GERADAS PELA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE O MERCADO.**

**GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot\***



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA setembro de 2020). \*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

**GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil**



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

**QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões, e principais estados produtores - Em mil litros**

	2015	2016	2017	2018	2019	Variação 2019/18	Variação aa 2015 a 2019	Participação 2019
<b>Brasil</b>	<b>24.062.308</b>	<b>23.169.654</b>	<b>24.333.511</b>	<b>24.457.864</b>	<b>25.008.901</b>	<b>2,3%</b>	<b>1,0%</b>	<b>100,0%</b>
Rondônia	698.907	699.611	699.136	659.175	620.404	-5,9%	-2,8%	2,5%
Pará	236.343	252.296	276.699	249.052	248.721	-0,1%	1,3%	1,0%
<b>Norte</b>	<b>1.060.755</b>	<b>1.091.490</b>	<b>1.126.978</b>	<b>1.049.343</b>	<b>1.018.353</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>4,1%</b>
Ceará	257.311	223.149	238.171	270.807	325.944	20,4%	6,7%	1,3%
Pernambuco	241.454	242.650	240.668	241.257	258.527	7,2%	1,8%	1,0%
Bahia	332.449	320.477	360.715	427.661	461.546	7,9%	9,7%	1,8%
<b>Nordeste</b>	<b>1.246.355</b>	<b>1.173.348</b>	<b>1.250.228</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>10,5%</b>	<b>6,2%</b>	<b>6,2%</b>
Minas Gerais	6.442.432	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	3,5%	-0,6%	25,1%
Espírito Santo	290.500	254.022	256.361	297.904	247.305	-17,0%	-3,7%	1,0%
Rio de Janeiro	539.779	558.477	598.532	536.917	520.847	-3,0%	-0,9%	2,1%
São Paulo	2.607.478	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2,2%	1,7%	11,1%
<b>Sudeste</b>	<b>9.880.189</b>	<b>9.477.376</b>	<b>9.716.754</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.839.757</b>	<b>2,1%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>39,3%</b>
Paraná	2.838.258	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	7,0%	4,1%	13,2%
Santa Catarina	2.348.391	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	1,4%	4,4%	11,0%
R.Grande Sul	3.488.321	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	-3,9%	-1,7%	13,0%
<b>Sul</b>	<b>8.674.970</b>	<b>8.431.814</b>	<b>9.118.698</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,9%</b>	<b>37,3%</b>
Mato Grosso	548.288	521.945	528.013	522.089	505.846	-3,1%	-1,9%	2,0%
Goiás	2.449.590	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	4,4%	1,9%	10,5%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.198.933</b>	<b>2.994.605</b>	<b>3.120.853</b>	<b>3.163.670</b>	<b>3.266.442</b>	<b>3,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>13,1%</b>

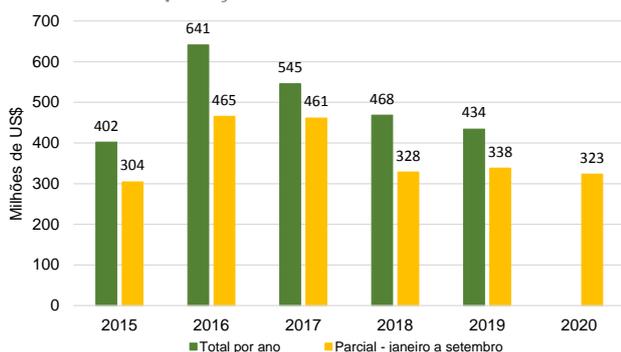
Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

# Leite e Derivados

## SETEMBRO/OUTUBRO DE 2020

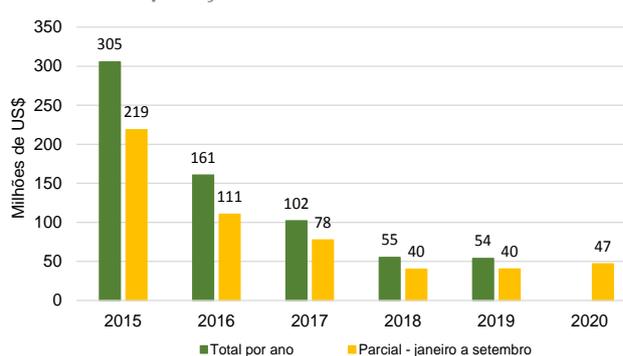
A LIMITAÇÃO DA OFERTA INTERNA E A EXPRESSIVA VALORIZAÇÃO DOS DERIVADOS LÁCTEOS NOS ÚLTIMOS QUATRO MESES RESULTARAM EM FORTE RECUPERAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020, QUE APRESENTOU AUMENTO DE 118,9% EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR E DE 51,9% EM RELAÇÃO A IGUAL PERÍODO DE 2019, EM TERMOS DE VALORES. AS EXPORTAÇÕES APRESENTAM AUMENTO DE 16,3% NO ACUMULADO DE JANEIRO ATÉ SETEMBRO DESTE ANO, NA COMPARAÇÃO COM O MESMO PERÍODO DA TEMPORADA ANTERIOR, FAVORECIDA PELA TAXA DE CÂMBIO ELEVADA, NO ENTANTO APRESENTOU RECUO DE 13,1% ENTRE AGOSTO E SETEMBRO EM RAZÃO DA LIMITAÇÃO DA OFERTA INTERNA.

**GRÁFICO 5 – Importações brasileiras de leite em valor**



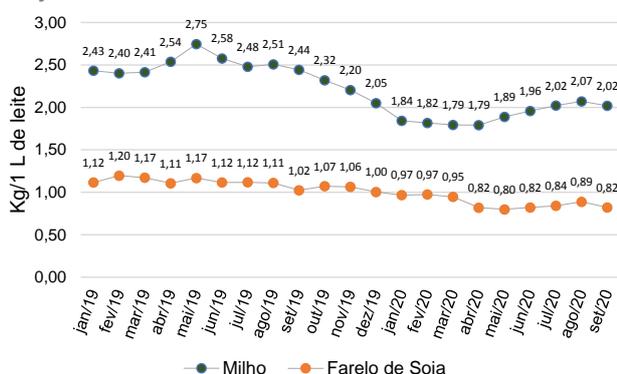
Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 6 – Exportações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 7 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná**



NO PARANÁ, O PODER DE COMPRA DO PRODUTOR DE LEITE, EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS COMPONENTES DA RAÇÃO, VOLTOU A RECUAR NO MÊS DE SETEMBRO. NO ACUMULADO DO ANO, DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2020, A VENDA DE UM LITRO DE LEITE PERMITIU AO PRODUTOR COMPRAR, EM MÉDIA, 1,94 QUILO DE MILHO, ENQUANTO NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO ERA POSSÍVEL ADQUIRIR 2,50 QUILOS COM A VENDA DE UM LITRO DE LEITE. EM RELAÇÃO AO FARELO DE SOJA, A VENDA DE UM LITRO DE LEITE PERMITIU A COMPRA DE 0,88 QUILO DO PRODUTO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2020, ENQUANTO EM IGUAL PERÍODO DE 2019 ERA ADQUIRIDO 1,13 QUILO COM A VENDA DE UM LITRO DE LEITE.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda firme dos derivados lácteos;	Crescimento sazonal da oferta;
Elevação dos custos de produção em 2020;	Ameaça do Covid-19 sobre a economia e o mercado;
Oferta limitada no segundo trimestre e seca na região Sul;	Impactos econômicos e sociais da pandemia;
Taxa de câmbio elevada limita a importação.	Recuperação das importações no terceiro trimestre de 2020.
Expectativa: estabilidade dos preços no curto prazo, seguida de recuo para o restante da temporada.	

# Leite e Derivados

SETEMBRO/OUTUBRO DE 2020

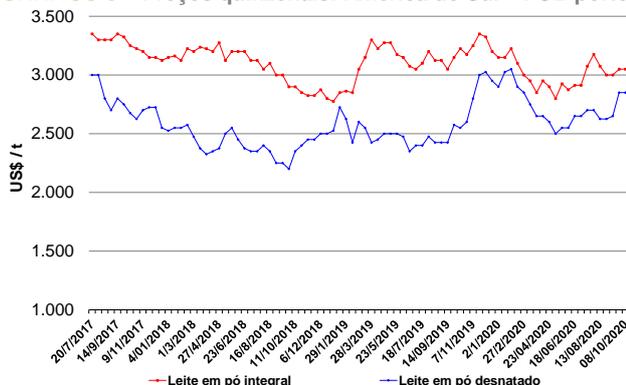
**OS PREÇOS DAS COMMODITIES LÁCTEAS APRESENTAM MAIOR OSCILAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL E OCEANIA, INFLUENCIADOS PELO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO NO HEMISFÉRIO SUL NESTA ÉPOCA DO ANO. NO MERCADO EUROPEU, O CONSUMO FIRME E O PERÍODO DE MENOR PRODUÇÃO SAZONAL SUSTENTAM OS PREÇOS DAS COMMODITIES LÁCTEAS.**

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional\* – FOB porto (US\$/tonelada)

	12 meses	Mês anterior	Mês de setembro	Varição Anual	Varição Mensal
<b>América do Sul</b>					
Leite em pó integral	3.100,0	3.037,5	3.025,0	-2,4%	-0,4%
Leite em pó desnatado	2.500,0	2.625,0	2.750,0	10,0%	4,8%
<b>Oceania</b>					
Leite em pó integral	3.150,0	3.025,0	2.956,3	-6,2%	-2,3%
Leite em pó desnatado	2.637,5	2.806,3	2.825,0	7,1%	0,7%
Manteiga	4.137,5	3.437,5	3.406,3	-17,7%	-0,9%
Queijo Cheddar	3.875,0	3.531,3	3.600,0	-7,1%	1,9%
<b>União Europeia</b>					
Leite em pó integral	3.250,0	3.281,3	3.287,5	1,2%	0,2%
Leite em pó desnatado	2.431,3	2.431,3	2.625,0	8,0%	8,0%
Manteiga	3.975,0	4.062,5	4.093,8	3,0%	0,8%
Soro em pó	818,8	906,3	918,8	12,2%	1,4%

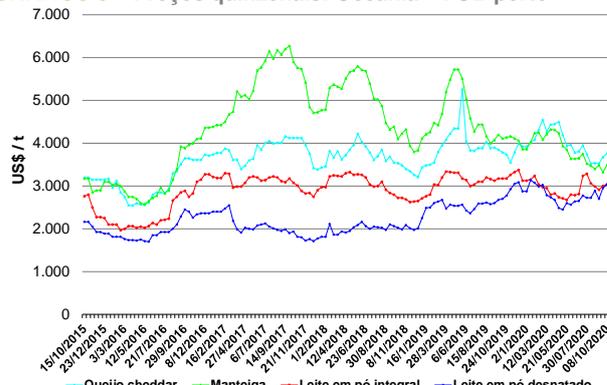
Fonte: USDA. Elaboração: Conab, em setembro de 2020. \*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", USDA/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



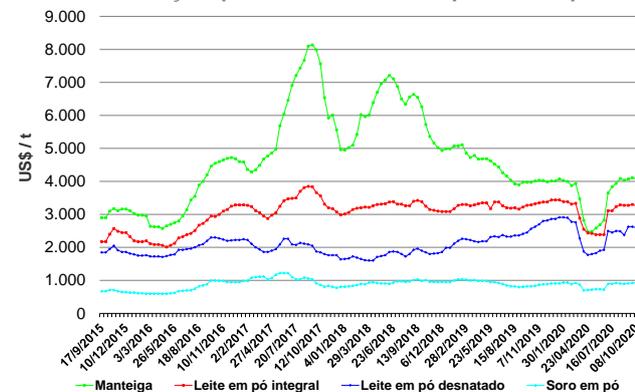
Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto

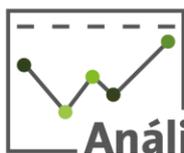


Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: USDA. Elaboração: Conab.



## Leite e Derivados

**SETEMBRO/OUTUBRO DE 2020**

**A PRODUÇÃO DE LEITE APRESENTA ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES EM 2020, RESULTANDO EM UM AUMENTO MODERADO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA ANTERIOR.**

**QUADRO 4 – Produção mundial de leite fluido e dos dez principais países produtores (Mil toneladas)**

	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	Variação 2020/19	Participação 2020
<b>Argentina</b>	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.100	4,3%	1,7%
<b>Brasil</b>	25.650	25.857	26.766	26.745	27.510	28.000	1,8%	4,4%
<b>Canadá</b>	8.773	9.081	9.675	9.944	9.995	10.000	0,1%	1,6%
<b>China</b>	33.298	32.240	31.886	32.250	33.500	34.500	3,0%	5,4%
<b>União Europeia</b>	154.550	155.550	158.000	159.255	159.900	161.320	0,9%	25,1%
<b>Índia</b>	155.481	165.118	176.061	187.700	191.000	195.000	2,1%	30,3%
<b>México</b>	11.900	12.122	12.288	12.537	12.820	12.921	0,8%	2,0%
<b>Nova Zelândia</b>	21.587	21.224	21.530	22.017	21.852	21.900	0,2%	3,4%
<b>Rússia</b>	30.548	30.510	30.934	30.398	30.560	31.000	1,4%	4,8%
<b>Estados Unidos</b>	94.579	96.367	97.762	98.688	99.057	100.485	1,4%	15,6%
<b>Outros</b>	37.989	37.161	37.112	36.879	36.174	36.722	1,5%	5,7%
<b>Mundo</b>	<b>585.907</b>	<b>595.421</b>	<b>612.104</b>	<b>627.250</b>	<b>633.008</b>	<b>642.948</b>	<b>1,6%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda firme;	Impactos da pandemia do Covid-19 sobre a economia e o mercado;
Período de menor produção sazonal na Europa.	Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania;
	Expectativa de aumento da produção mundial ao final de 2020.
Expectativa: variações moderadas dos preços diante de um cenário de sustentação da demanda.	

### DESTAQUE DO ANALISTA

A importação brasileira de derivados lácteos voltou a crescer pelo terceiro mês consecutivo, com o aumento de 72,8% em valor no mês setembro, na comparação com o mês anterior. Em julho e agosto já haviam sido observados aumentos mensais de 13,9% e 66,3% na importação de lácteos, respectivamente. A alta dos preços internos ao longo dos últimos quatro meses contribuiu para a neutralização da taxa de câmbio, que exerceu forte limitação na importação de lácteos no primeiro semestre de 2020.